

A GAZETA

Economia

A110.624

BOLÍVIA X BRASIL PARA POLEMIZAR AINDA MAIS, MORALES AFIRMOU QUE TENTOU AVISAR LULA DA NACIONALIZAÇÃO DO GÁS, MAS FOI IMPEDIDO POR ASSESSORES

Evo Morales acusa Petrobras de atividade ilegal e contrabando

Boliviano foi ainda mais longe e disse, em Viena, que não pagará indenização à estatal brasileira

trabando” e afirmou que não pagará indenizações pelas expropriações que forem feitas.

Morales argumentou que tentou conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para avisá-lo de sua decisão de nacionalizar o gás, mas foi barrado pelos assessores brasileiros.

Segundo o presidente boliviano, os cerca de 70 contratos de empresas petrolíferas firmados no passado em seu país são “ilegais e inconstitucionais” pois não foram aprovados pelo Congresso de seu país. “A Petrobras tinha atividades ilegais em meu país. Os contratos das multinacionais foram feitos de uma forma reservada. Qualquer contrato terá que ser ratificado pelo Congresso Nacional”, disse Morales.

Em seguida, acrescentou: “As petroleiras não pagam impostos, as petroleiras são contrabandistas, que direito jurídico elas podem exigir” indagou, frisando que além da Petrobras, outras empresas estão sendo investigadas por sonegação fiscal e contrabando.

O presidente da Bolívia deixou claro que não pretende indenizar as empresas petrolíferas internacionais que investiram em seu país. Segundo ele, as empresas “terão direito de recuperar seus inves-

timentos” com os lucros obtidos com a manutenção de suas atividades na Bolívia.

Repúdio. A Petrobras se disse ontem, por meio de nota oficial, indignada com as acusações do governo boliviano de que a companhia tenha operado de forma ilegal naquele país.

“A Petrobras sente-se surpreendida pelas recentes notícias que relatam acusações de ilegalidade na sua atuação na Bolívia, veiculadas imediatamente após a emissão de nota conjunta que detalhava os pontos acordados ontem (quarta-feira) à noite em La Paz”, divulgou a estatal brasileira.

Na quarta-feira à noite, em negociações ocorridas em La Paz, na presença dos ministros de Minas e Energia do Brasil, Silas Rondeau, e de Hidrocarbonetos da Bolívia, Andrés Soliz Rada, a Petrobras e YPFB acordaram que, para que seja possível cumprir com o disposto no “decreto supremo” boliviano é necessário que sejam respeitadas as normas aplicáveis e esclarecidas as condições contratuais e operacionais.

As partes concordaram também que possíveis perdas decorrentes da nacionalização de ativos da Petrobras na Bolívia terão compensação, que ainda será negociada.



“MUY AMIGO”. O presidente da Bolívia endureceu o discurso: “As petroleiras não pagam impostos, são contrabandistas.” FOTO: AP

CRONOLOGIA

■ **Outubro de 2003.** Manifestações contrárias à exportação de gás aos Estados Unidos pelo Chile derubaram o ex-presidente Gonzalo Sánchez de Lozada. Aumenta pressão popular por nacionalização do petróleo e gás natural

■ **Julho de 2004.** Plebiscito sobre a exploração e comercialização do gás aprova nacionalização dos hidrocarbonetos.

■ **Maior de 2005.** Congresso boliviano promulga a nova Lei dos Hidrocarbonetos, que cria um imposto de 32%, determina a alteração de todos os contratos em 180 dias e prevê que o gás e o petróleo extraídos no país pertencerão à empresa estatal YPFB

■ **Maior de 2006.** Evo Morales regulamenta a nova Lei dos Hidrocarbonetos, aumentando o imposto sobre o gás extraído pelas empresas estrangeiras de 50% para 82% e prevenindo que a YPFB terá controle mínimo de 50% mais um das petrolíferas.

O banco que investe em você.

bandes

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

VIENA. O presidente da Bolívia, Evo Morales, fez duros ataques ao Brasil e à Petrobras ontem, no início da 4ª Cúpula da União Européia com América Latina e Caribe, em Viena.

Morales disse que o Estado do Acre foi “trocado por um cavalo” (leia mais na página 24) e fez pesadas críticas à Petrobras, dizendo que a empresa mantém atividades “ilegais” em seu país. Ele acusou as empresas petrolíferas de fazerem “con-

Brasil lamenta e estranha declarações

BRASÍLIA. “Lamentamos e estranhamos muito.” Foi com essa frase que o ministro das relações exteriores, Celso Amorim, reagiu às declarações do presidente boliviano, Evo Morales. O ministro disse, antes de iniciar a entrevista, que havia vindo falar com a imprensa “a pedido do presidente Lula”.

Amorim negou a suspeita levantada por Morales de que assessores do Palácio do Planalto teriam bloqueado o contato dele com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para antecipar os termos do decreto que nacionalizou o setor do gás. “Todas as informações que temos não confirmam isso”, afirmou.

“Fizemos todos os intentos possíveis para se dialogar com a Bolívia.” Amorim disse lamentar que Morales tenha feito essas declarações no primeiro dia da 4ª Cimeira

União Européia-América Latina-Caribe, em Viena.

“É uma pena que se venha à Europa e tenha que se discutir isso. Nosso objetivo aqui é tratar da rodada da OMC, da abertura comercial na Europa e de outros temas centrais para a América Latina.”

Perguntado se suas declarações não eram muito moderadas na comparação com o tom usado por Morales, Amorim respondeu: “Nossa estratégia é tentar resolver essa questão, mas estranhamos muito o que ocorreu. Se você quiser traduzir isso para indignação não estará equivocado”.

O ministro afirmou ainda que as declarações de Morales contrastam com o acertado em Puerto Iguazu (Argentina). “O governo do presidente Lula não deixará de defender os interesses brasileiros legítimos”, afirmou.

+ Repercussões

Silas Rondeau Escrito e assinado

O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, lamentou as declarações dadas em Viena pelo presidente da Bolívia, Evo Morales. “Afirmar desse tipo a gente lamenta e estranha”, disse. “Eu prefiro acreditar naquilo que está escrito e assinado pelas partes”, afirmou Rondeau, se referindo à declaração conjunta que foi assinada com o ministro boliviano de Hidrocarbonetos, Andrés Solís Rada, na quarta-feira. Na declaração, os dois países concordavam em negociar preços dentro das regras do contrato em vigor. Rondeau disse que caberia ao presidente Lula dar a resposta política.

Geraldo Alckmin Lula deve falar à nação

Em nota divulgada ontem, o pré-candidato do PSDB à sucessão presidencial, Geraldo Alckmin, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve esclarecimentos à nação sobre após as duras críticas feitas pelo presidente Evo Morales ao país. Morales disse ontem, na Cúpula América Latina-Caribe com a União Européia, em Viena, que tentou falar com o presidente brasileiro antes de decretar a nacionalização do gás natural boliviano, mas que foi impedido por auxiliares de Lula. “As declarações elevam a perplexidade já causada pela crise”, diz a nota de Alckmin.

Tarso Genro Bolívia depende do Brasil

O ministro de Relações Institucionais e coordenador político do governo, Tarso Genro, disse ontem que as novas declarações de Evo Morales serão tratadas na Áustria pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o chanceler Celso Amorim. O ministro disse, no entanto, que não se surpreendeu com as declarações de Morales e não acredita que sua intenção seja romper as relações com o Brasil. “A Bolívia depende muito mais de uma relação contratual conosco do que o Brasil com a Bolívia. O que os países têm que achar é uma aproximação dos pontos de interesse”, disse.

Hélio Costa Morales passou dos limites

O ministro das Comunicações, Hélio Costa, afirmou ontem que a Bolívia “ultrapassou todos os limites da boa convivência”. Para Hélio Costa, a decisão da Bolívia é uma “afronta”, já que o governo brasileiro, por meio da Petrobras, fez “investimentos importantes” no país vizinho. Depois de nacionalizar o petróleo e o gás e ameaçar reajustar o preço do fornecimento, o presidente do país vizinho, Evo Morales, disse hoje que os contratos assinados com as empresas do setor são “ilegais” e ameaçou não indenizar as companhias pela expropriação dos ativos.

Jornal: “Lula humilhado”



MERO ESPECTADOR. O presidente da Venezuela, Hugo Chávez (D), humilhou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, segundo matéria da revista inglesa The Economist, que saiu ontem. A publicação afirma que o presidente Lula foi transformado por Chávez em um “irrelevante espectador em seu próprio quintal”, ao se referir à nacionalização boliviana. A reportagem afirma que a resposta de Lula à decisão do presidente da Bolívia foi insignificante. FOTO: AP

Atraso em gasoduto preocupa a CVRD

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

A possibilidade de interrupção do fornecimento de gás da Bolívia não preocupa a direção da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). A empresa não tem investimentos no país, e seus empreendimentos no Brasil não dependem do gás boliviano. Mas a demora na concretização do gasoduto Cacimbas-Vitória, sim, é motivo de preocupação.

Previsto para ser concluído no final de 2005, o gasoduto só ficará pronto no final deste ano, devido à interrupção das obras em novembro do ano passado pelo consórcio Masa/ARG. As obras foram retomadas na semana passada, mas apenas 50 km, dos 125 km previstos, foram concluídos até agora.

A Vale pretendia, já em janeiro, trabalhar apenas com gás natural para produzir nas sete usinas de pelletização do complexo de Tubarão, em Vitória. Hoje, as usinas 1 e 2 funcionam totalmente a gás, e as unidades 3 e 4 (em sociedade com Itabasco e Hispanobrás) usam apenas 30% de gás. As outras três pelletizadoras funcionam com óleo combustível.

“Precisaríamos de receber 1,4 milhão de metros cúbicos por dia, mas a Petrobras fornece, hoje, 400 mil metros cúbicos por dia”, explicou o gerente-geral de planejamento e gestão da Vale no Estado, Marcelo Klein. A conclusão das obras do gasoduto permitirá à Petrobras ampliar o fornecimento de gás para a Grande Vitória para 3 milhões de metros cúbicos por dia, a partir de 2007.

Gás de cozinha sobe, e Procon quer explicação

As distribuidoras de gás de cozinha (GLP) terão 10 dias úteis para apresentar ao Procon Estadual um relatório sobre a bi-tributação dos preços, e terão 20 dias úteis para apresentar um estudo sobre a possibilidade de redução de preços e escalonamento de aumentos.

A audiência entre representantes das distribuidoras e Procon ocorreu ontem. Segundo denúncias de revendedores de gás, as distribuidoras estariam aumentando o valor do produto, sem nenhuma explicação. E assim, os revendedores estariam repassando esse reajuste ao consumidor capixaba.

Segundo pesquisas da Agência Nacional do Petróleo (ANP), em janeiro o preço médio do gás de cozinha no Espírito Santo era de R\$ 29,21. Hoje, o mesmo gás po-

de ser encontrado na Grande Vitória a R\$ 37,00. Para o secretário-executivo do Procon Estadual, Celso Caldas, é importante discutir essa questão para que o consumidor não sofra impacto no orçamento doméstico.

De acordo com informações dos representantes das distribuidoras, o valor do gás de cozinha não sofreu uma elevação determinada pela classe e, sim, uma retirada de descontos. Eles justificaram essa retirada devido à elevação do frete, dos dissídios coletivos, do aumento do preço dos combustíveis, além da bi-tributação.

Das 16 distribuidoras notificadas pelo Procon Estadual apenas seis compareceram à audiência. As demais estão sujeitas às sanções cabíveis pelo descumprimento da lei.